



## COLETIVO MÃES DA UFRJ: REDES, AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DOS ATIVISMOS MATERNO UNIVERSITÁRIOS

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

**CORRÊA; Mithaly Salgado<sup>1</sup>, GOMES; Ana Carla do Nascimento<sup>2</sup>, GOMES; Many Ribeiro Santos<sup>3</sup>, SILVA; Carla Regina Ribeiro da<sup>4</sup>, MARMELLO; Jandira Ferreira Novais<sup>5</sup>, GUIMARÃES; Viviane Marinho<sup>6</sup>**

### RESUMO

As mulheres, durante um longo período da história, foram excluídas do ensino superior, fazendo com que espaços de produção do conhecimento, como a universidade, fossem moldados e reproduzidos a partir de uma lógica masculina e patriarcal [1]. Os atributos construídos historicamente como inerentes ao gênero feminino, tais como a vocação para o cuidado do lar e das crianças, constituem papéis de gênero que ainda hoje recaem sobre a mulher, especialmente sobre a mulher-mãe, pois remete a elas uma natureza que as destina à maternidade, ao trabalho de cuidado e aos papéis reprodutivos, prendendo-as aos espaços privados [2]. Diante disso, ao ocupar espaços associados à produtividade, a mulher-mãe acaba por receber sentimentos negativos, direcionados através de discursos e práticas, que as colocam em uma posição de *não-lugar*. Esses fatores, aliados à falta de estrutura e de políticas institucionais para permanência, constituem processos de “expulsão” do espaço universitário [3].

As mulheres representam hoje 57,5% do corpo discente das Instituições de Ensino Superior Federais, ao passo que representam também o público com a maior taxa de evasão universitária, que ocorre principalmente em decorrência da licença-maternidade [4]. Além disso, as pesquisas apontam a correspondência entre o período de evasão universitária e o período de nupcialidade das mulheres entre os 20 e 34 anos de idade [5]. A mesma pesquisa aponta que as chances de evasão universitária aumentam com a presença de crianças na família, ou pelo fato de ser cônjuge, indicando que o trabalho de cuidado e o trabalho reprodutivo influenciam diretamente na evasão universitária e constituem obstáculos à permanência das mulheres no ensino superior. As mães universitárias encontram-se inseridas em um contexto de confluência de fatores, a exemplo do fato de grande parte destas mulheres serem obrigadas a conciliar múltiplas jornadas, que incluem o trabalho, a maternidade e o ensino. Estes fatores confluentes, associados à falta de redes de apoio e à falta de assistência institucional, resultam no abandono de suas trajetórias acadêmicas, fazendo-se de extrema necessidade a criação de políticas de inclusão e a visibilização de pautas que auxiliem na permanência destas mães no espaço universitário. Diante disso, mães discentes de graduação e pós-graduação organizaram-se em coletivos a fim de reivindicar seus direitos.

Os coletivos se caracterizam por serem grupos de mobilização social não institucionais, organizados horizontalmente, portanto com ausência de hierarquias, e que carregam consigo

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, mithalycorrea@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, anacarlagomes.letas@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, many.ribeiro@coppe.ufrj.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, carlabey.cr@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, jandimarmello@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, vivi0704@gmail.com

múltiplas pautas, constituindo dentro da universidade um importante elemento de organização política que busca diálogos institucionais com o intuito de obterem mudanças que acolham grupos em situação de vulnerabilidade [6]. As autoras mapearam cerca de 25 coletivos de mães universitárias no Brasil que surgiram entre os anos de 2010 e 2021 e indicaram um aumento progressivo no número de coletivos criados no país ao longo dos anos. Os coletivos de mães universitárias visam, de forma geral, alimentar a reflexão quanto às questões e aos desafios da conciliação da maternidade e o ensino nas instituições, bem como a construção de diálogos junto às instituições com o intuito de se implementar políticas para permanência das mães na universidade. Silva e Salvador (2021) *apud* OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

O Coletivo Mães da UFRJ (CMUFRJ) surgiu da necessidade de identificação do corpo social parental da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através da produção de dados e da reunião de depoimentos que versam sobre as questões e as dificuldades vivenciadas por mães e pais da instituição, além da necessidade de criação de uma rede de apoio direta para mães discentes que encontravam-se em situação de vulnerabilidade diante da conciliação de múltiplas jornadas. Essa identificação objetiva a criação de soluções para as demandas parentais do corpo social, com foco nas discentes mães universitárias, assim como a criação de normas e políticas de permanência para mães que ingressaram na universidade. Diante disso, em março de 2019, o CMUFRJ foi oficialmente criado, organizando-se sobre estratégias de resistência frente às faltas institucionais identificadas e articulando-se principalmente através das redes sociais.

No seu primeiro ano de existência, as mães integrantes do CMUFRJ criaram uma rede que buscava auxiliar mães que encontravam-se sem redes de apoio e sem apoio institucional e que, por essas razões, vivenciavam dificuldades quanto à conciliação da maternidade e os estudos. Grande parte das mães integrantes do coletivo precisavam levar seus filhos para a sala de aula e, ao levá-los, deparavam-se com um espaço universitário sem estrutura (e.g., falta de fraldários e espaços de amamentação) e, muitas vezes, sem apoio dos docentes, vide diversos relatos de discentes mães da instituição que foram expulsas da sala de aula por docentes que não permitiam suas permanências com seus filhos. Intitulada de "Rede de Apoio Materno", a rede fora construída a partir de uma simples planilha editável, onde voluntárias pertencentes ao coletivo, ou simpatizantes, em sua grande maioria mães, disponibilizavam-se em dias e horários específicos de cada semana para ajudar outras mães cuidando de suas crianças e/ou bebês, enquanto estas assistiam suas aulas, ou participavam de atividades acadêmicas. A Rede de Apoio Materno atualmente encontra-se inativa, por conta da pandemia de COVID-19 e das aulas em formato remoto.

Ainda em 2019, o CMUFRJ elaborou um formulário intitulado "Perfil das Mães da UFRJ" com o intuito de mapear as demandas das mães da universidade. Esse formulário foi compartilhado através das mídias digitais e recebeu respostas entre os meses de abril e setembro de 2019, obtendo ao todo 71 respostas de mães da instituição. Os dados produzidos à época, de forma independente, serviram de base preliminar para que o coletivo pudesse se organizar e avançar em suas ações. Das mães que responderam ao formulário, 45,1% delas relataram realizar o trabalho de cuidado sozinhas, ou com pouco apoio e 28,2% delas relataram conciliar trabalho com a maternidade e o ensino superior. 38% das mães que responderam ao formulário relataram viver com menos de um salário mínimo e 32,4% relataram viver com até 2 salários mínimos, o que demonstra que grande parte das mães que responderam ao formulário viviam em situação de vulnerabilidade econômica. 63,4% das mães que responderam ao formulário relataram não receber nenhum tipo de auxílio da universidade e apenas 16,9% das mães relataram receber algum tipo de bolsa acadêmica (e.g., bolsas de estágio, monitoria, extensão, Iniciação Científica). Outras 16,9% relataram não receber bolsas acadêmicas pela impossibilidade de concorrer diante do Coeficiente de Rendimento (CR) baixo e 77,4% das mães relataram que tiveram o CR afetado em razão da maternidade. Um número expressivo de mães (53,5%) relataram já ter abandonado ou trancado a universidade por um ou mais períodos em razão da maternidade. Por fim, 88,7% das

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, mithalycorrea@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, anacarlagomes.letas@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, many.ribeiro@coppe.ufrj.br  
<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, carlabey.cr@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, jandimarmello@yahoo.com.br  
<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, vivi0704@gmail.com

discentes relataram que a instituição não atende às demandas referentes à maternidade.

Em novembro de 2019, junto ao Núcleo Interseccional em Estudos da Maternidade (Niem), o CMUFRJ organizou o I Seminário Sobre Maternidade na Graduação - UFRJ, o evento objetivou a ocupação do espaço universitário através de mesas de debates e palestras científicas voltadas às questões e aos estudos em maternidade. O evento ocupou, durante o período da manhã e o período da tarde, o auditório Pangea localizado no Instituto de Geociências (IGEO) no campus do Fundão da UFRJ. As mães integrantes do Coletivo organizaram, com a ajuda de doações e empréstimos de materiais, um espaço infantil que permitisse às mães participantes e ouvintes levarem seus filhos ao evento sem preocupações. Além da construção do espaço infantil, foi construído pelas mães do coletivo, também com materiais doados, um fraldário. O seminário contou com a presença dos coletivos de mães universitárias da UFRJ, da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), contou também com a presença de duas pesquisadoras palestrantes do GT Mulheres na Ciência da UFF, uma pesquisadora palestrante da UFRJ e uma pesquisadora palestrante da Universidade Federal da Bahia (UFBA), além de duas mesas de debates compostas por mães discentes de graduação, mães discentes de pós-graduação, mães ativistas e uma apresentação artística.

O Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna vem atuando como o principal parceiro do CMUFRJ, difundindo e ampliando ações, debates e estratégias de diversos movimentos, através da oferta de uma ampla divulgação e visibilização das ações dos coletivos maternos universitários, do compartilhamento de informações e de pesquisas relacionadas à maternidade em suas redes sociais e site, da criação de espaços e mesas de debates sobre gênero e maternidade, da abertura para a escrita materna e da divulgação científica. Formado por mães discentes de graduação e pós-graduação, mães docentes e ativistas da causa materna de diversos estados brasileiros, o Núcleo Materna alcança um público geograficamente diverso de mães, fortalecendo e ampliando as redes existentes e a atuação dos movimentos de mães universitárias de todo o Brasil.

O projeto “Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres-mães” é um projeto de extensão universitária que foi institucionalizado em março do ano de 2021. Sua equipe é composta por mães discentes de graduação, pós-graduação e docentes da instituição. Grande parte da equipe do projeto integra o CMUFRJ, o que resulta na articulação direta entre os dois movimentos. O projeto realiza ações voltadas para discentes mães, tais como cursos, minicursos, orientação vocacional e acadêmica, suporte psicológico, rodas de conversa e debates, seminários, oficinas, dentre outros, promovendo o apoio necessário para que discentes mães permaneçam na universidade, além do incentivo às suas carreiras científicas. A ação OcupaMãe! é uma ação do projeto realizada em parceria com o CMUFRJ que visa a criação de espaços de acolhimento para mães internas e externas à UFRJ. Esses espaços são abertos a partir da realização de encontros temáticos, de oficinas, de palestras e entrevistas, e também da atuação de psicólogas pertencentes a movimentos parceiros (e.g., GT Parentalidades em Diálogos e Núcleo Materna). Diante disso as mães participantes encontram um espaço de acolhimento e de trocas, gerando uma rede de apoio ligada ao CMUFRJ e a outras ações do projeto “Mães na Universidade”, como a ação “Escuta Qualificada”.

As questões e as problemáticas maternas evidenciaram-se com o advento da pandemia de COVID-19, gerando a criação de movimentos voltados às questões de parentalidade que se aliam aos ativismos maternos já existentes dentro da universidade, resultando numa forte articulação destes grupos em prol de políticas parentais urgentes. Dentro da UFRJ, o CMUFRJ, a Associação de Pós-Graduandos da UFRJ (APG/UFRJ) e o Movimento de Mães e Pais Docentes da UFRJ do campus Macaé se uniram e, em dezembro de 2020, conseguiram a institucionalização do Grupo de Trabalho

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, mithalycorrea@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, anacarlagomes.letas@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, many.ribeiro@coppe.ufrj.br  
<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, carlabey.cr@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, jandimarmello@yahoo.com.br  
<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, vivi0704@gmail.com

Parentalidade e Equidade de Gênero da UFRJ. O GT é composto por discentes mães, em grande parte pertencentes ao CMUFRJ e à APG/UFRJ, servidores técnico-administrativos em educação, embaixadores do Movimento Parent In Science, representantes das pró-reitorias da UFRJ e docentes da instituição. O GTPEG/UFRJ atua como parceiro do CMUFRJ e como ponte para um diálogo mais efetivo com a instituição. As representantes do CMUFRJ integrantes do GTPEG/UFRJ também atuam na construção de resoluções e normas que visam a criação de políticas de permanência para mães discentes universitárias.

Em novembro de 2021, diante da iminência do retorno das atividades presenciais na UFRJ, o CMUFRJ redigiu uma carta direcionada à instituição revelando as negligências sofridas pelo corpo parental, especialmente por mulheres-mães, dentro da UFRJ. A carta enumera as exigências deste grupo para promover, ainda que minimamente, a permanência das mulheres-mães na universidade e, de forma mais efetiva, a equidade de gênero no espaço universitário. Esta carta foi lida por uma representante do CMUFRJ durante sessão do CONSUNI ocorrida no dia 11 de novembro de 2021, gerando comoção em parte do corpo social presente.

Tal iniciativa do CMUFRJ já começou a gerar frutos, uma vez que o GT Parentalidade e Equidade de Gênero da UFRJ anunciou uma parceria com a Reitoria e o Escritório Técnico da Universidade (ETU) que prevê a instalação de trocadores de fraldas em todos os prédios da UFRJ dentro dos próximos meses. Apesar da conquista, o CMUFRJ reivindica que outras demandas apresentadas na carta sejam atendidas e que a universidade se responsabilize e se empenhe para garantir a permanência das mães universitárias, considerando pesquisas que indicam a maternidade como um fator de risco à permanência de mulheres na universidade.

Desde sua criação até os dias atuais, o CMUFRJ vem se articulando e ajudando na criação de movimentos maternos que atuam, tanto como rede, quanto como parceiros do coletivo. Essa construção objetiva uma maior visibilização e um maior alcance das questões maternas e dos estudos em maternidade, bem como a produção de dados que sirvam de base para a criação de políticas públicas e de políticas de permanência universitária (e.g., Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna e Grupo de Trabalho Parentalidade e Equidade de Gênero da UFRJ - GTPEG/UFRJ). O CMUFRJ também atua junto aos movimentos que visam a criação de ações que acolham, fortaleçam e orientem mães discentes na universidade, vislumbrando a criação de um espaço universitário empático e responsável quanto às questões maternas e a promoção da equidade de gênero a partir da relação dialógica entre a universidade e a sociedade (e.g., Projeto de Extensão Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres-mães). A articulação em rede é uma estratégia utilizada pelo CMUFRJ que visa o fortalecimento e a ascensão dos debates e estudos em maternidade para além da escala local, com a intenção de que as ideias, estratégias e ações sejam replicadas por outras universidades e outros movimentos, gerando força para o ativismo materno em uma escala mais ampla de alcance.

### Referências Bibliográficas

- [1] BELTRÃO, K. I., ALVES, J. E. D. A Reversão do Hiato de Gênero na Educação Brasileira no Século XX. *Cadernos de Pesquisa*, v.39, n.136, p.125-156, jan./abr. 2009.
- [2] BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- [3] FONTEL, L. S. (2019). Mães na universidade: Performances discursivas interseccionais na graduação. 102f. [Dissertação Mestrado em Linguística Aplicada]. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- [4] FONAPRACE/ANDIFES. (2011) III Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, mithalycorrea@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, anacarlagoes.letas@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, many.ribeiro@coppe.ufrj.br  
<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, carlabey.cr@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, jandimarmello@yahoo.com.br  
<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, vivi0704@gmail.com

[5] ANDRADE, M. O. Os gêneros e a evasão no ensino superior: estudo de caso da faculdade governador Ozanam Coelho. Revista Científica Fagoc Multidisciplinar, v. 1, p.60, 2016.

[6] SILVA, J. M. S., SALVADOR, A. C. Coletivos De Mães Universitárias Rompendo Com A História Da Exclusão Feminina Nas Universidades. Anais do 31º Simpósio Nacional de História [livro eletrônico] : história, verdade e tecnologia / organização Márcia Maria Menendes Motta. -- 1. ed. -- São Paulo : ANPUH-Brasil, 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** coletivo de mães universitárias, criação de redes, políticas de permanência, estratégias de resistência, maternidade